



Província Nossa Senhora Aparecida

NA PRAÇA VAZIA

Zé Vicente nos emociona e nos encanta ao dar forma à poesia de um momento tão forte de fé e esperança na nossa caminhada como povo de Deus. Um lindo Salmo desse tempo. E a gente se reconhece nesses versos e reconhece a ação de Deus na ternura, na compaixão e no amor do Papa Francisco por toda a humanidade.



*Na Praça vazia
A chuva caía
A noite chegava
E Roma chorava...
Os mortos incremados
Velhos, jovens, bem amados...
Que na solidão se foram
E nem ao menos foram velados.
Na Praça vazia
São Pedro veria
O Papa Francisco
Pisar sobre o risco
Rasgar o medo e a solidão
Seguido pela maior multidão
Que de todos os pontos da Terra
Se uniu ao velho Bispo em oração.*

*E na Praça já não mais vazia
Jesus e a Virgem, mãe Maria
Com Francisco da Paixão
E milhões num só coração
Bebemos no cálice do silêncio e da
ternura
Gotas da mais genuína e mais
pura
Fé – Naquele que acalma a
tempestade
E nos faz vencer o medo e a
loucura.
E na Praça já não mais vazia
A chuva suave que caía
Virou mar de lágrimas, de
compaixão
E o nosso barco vencerá o mar
revolto e a escuridão!
Jesus desperto nos traz paz e
segurança
Eis o conselho de Francisco, nosso
irmão!*

(Poema escrito por Zé Vicente, cantor e compositor das CEBs e das Pastorais Sociais, na noite de 27/3/2020)

O MUNDO DE LUTO

De repente a roupa de marca, o



perfume importado e as joias não servem mais para nada, porque não tem onde exibi-las.



De repente todo o dinheiro guardado não tem onde ser usado, porque não se pode viajar ou fazer compras nos shoppings.

De repente um carro só é o suficiente, porque não se pode ir para lugar algum.

De repente a casa de praia terá que ficar vazia, porque não se pode chamar os amigos para um fim de semana juntos.

De repente aquele churrasco com a família teve que ser cancelado e a carne congelada, porque não se pode fazer reunião familiar.

De repente aquela linda casa que vivia cheia ficará sem ninguém porque não se pode receber visitas.

De repente os idosos terão que ficar sozinhos sem o carinho dos filhos e netos porque um simples abraço pode custar sua vida

De repente aquela sonhada festa teve que ser cancelada, porque as pessoas tem medo de estar juntas.

De repente a vontade de estar perto das pessoas queridas se tornou um desejo proibido porque amar agora é ficar distante

De repente entrar na igreja se tornou algo impossível, porque as portas estão fechadas.

De repente o mundo inteiro afetado porque uma pandemia ameaça a população.

De repente tudo que se precisa é da misericórdia de Deus, porque mais nada importa agora.

(Autor desconhecido)

ESPERAR COM TODAS AS ESPERANÇAS

Vivemos em uma época em que só se fala de coronavírus e, na maioria das vezes, acabam não levando tão a sério a situação mundial. É claro que para a nossa saúde mental talvez seja melhor não levar tão a sério a situação em que vivemos, mas, por outro lado, preocupa-nos as atitudes de alguns governantes diante desta pandemia mundial. O descaso nas medidas tomadas pelo Ministério da Saúde em relação ao isolamento social, que talvez seja o único remédio para conter a pandemia no mundo, muitos temem o caos na economia, mais é certo que uma população doente não tem como trabalhar, e é necessário ficar em casa para proteger a si mesmo e aos demais. Além da epidemia é preciso ficarmos atentos porque corremos o risco de mergulhar na ansiedade que pode se transformar em depressão; o mundo está doente e corpos fragilizados vivendo nele.



Província Nossa Senhora Aparecida



É tempo de crise, de sofrimento e dor, mais ainda podemos dizer que é tempo de vivermos uma grande transformação e conversão, retomando os quarenta dias que Jesus passou no deserto sendo tentado. Jesus, sendo Filho de Deus experimentou no fundo do ser divino o amor misericordioso do Pai. Neste tempo, ficam marcadas várias experiências negativas diante de tantas mortes e tantos sofrimentos por conta do coronavírus; a dor de muitas pessoas em corredores de hospitais sem acesso ao tratamento digno; a agonia de estar morrendo sem acesso a um respirador para amenizar a aflição até mesmo no leito de morte; a dor de não poderem enterrar seus

entes queridos; a impotência diante da situação e não poder fazer simplesmente nada; as lutas dos profissionais de saúde sejam eles médicos, enfermeiros/as, técnicos/as, Fisioterapeutas, os funcionários que estão nas bases cuidando da higienização, todos arriscando as suas vidas para salvar outras vidas; o isolamento de seus próprios familiares neste tempo de internação hospitalar. Sem contar às pessoas que estão fora dos seus países e não conseguem retornar porque o mundo parou. Digo que é agonizante viver nesta situação, porque não se tem previsão de quando tudo isso vai acabar, pode durar, 30, 40 dias, ou mais. Por outro lado nos leva a confiar mais em Deus e esperar o tempo certo de tudo isso voltar ao normal. Não é fácil esperar, mas é um exercício que tem que ser feito, principalmente neste período em que somos convidadas a voltar para o nosso interior e tomar nas mãos nossas próprias limitações. No entanto, onde se fala e se vive experiências negativas sobre as devidas medidas necessárias de combate à Covid-19, gostaria de partilhar um pouco do que venho refletindo desde quando tudo isso começou, e as suas consequências que podem ser oportunidades para nosso crescimento humano. Portanto, o que dá para perceber é que esta pandemia veio para nos lembrar de nossas fragilidades em vasos de argila. O



rastro da morte, do medo, da paralisação social que este pequeno ser acelular nos impõe sendo assim um duro golpe contra a vida humana. Diante de uma ameaça invisível e traiçoeira, que pode levar de nossa presença tantos entes queridos, fica na boca o amargo sabor da impotência. Percebemo-nos como verdadeiramente somos: finitos e pequenos diante da doença. Mas, no entanto, com a esperança e novas perspectivas que nos abrem caminhos de espiritualidade que devem nos conduzir para fora de nós mesmos e para a transcendência e do nosso encontro pessoal com o Criador. Retomando em nossas mãos a dinâmica do cuidado à vida, e olhando estas características expressadas muito bem nas vidas dos nossos profissionais de saúde neste tempo, é certo que deste encontro com Deus brotará a esperança que nos conduzirá ao infinito, abraçando o divino, porque nós seres humanos temos a oportunidade de nos alimentar sempre de uma vida nova em Cristo que não cessa, mas que pulsa e nos encoraja a recomeçar todos os dias, apesar dos obstáculos. É através da fonte de água viva que encontramos o nosso bem supremo quando tudo escurece e esfria ao nosso redor. Para continuar a reflexão, pego a frase onde se diz que “o fisioterapeuta tem duas mãos e um coração entre elas” é exatamente aí que exala a nossa

essência e a nossa humanidade diante do cuidado da vida ameaçada. E na caridade para com aqueles que sofrem, na prática do amor que se desvela a verdadeira essência do sagrado nestes profissionais e também de tantos Religiosos/as que de uma forma ou de outra estão doando as suas vidas, seja na oração, na doação de materiais de proteção, alimentação, sobretudo a moradores de rua e abrigo. Neste tempo forte e preocupante, também nós Irmãs Servas de Maria Reparadoras somos convidadas a estar aos pés das infinitas cruces da humanidade, promovendo e defendendo a vida através do Hospital Nossa Senhora das Dores em Capinzal, Santa Catarina e o Centro de Saúde Madre Elisa Andreoli em Abidjan, Costa do Marfim, África, esta é a nossa missão na saúde, continuar atendendo os doentes que chegam até nós. Sabemos das inúmeras dificuldades e riscos que devemos passar, mas a missão não pode parar, há gente que precisa da nossa colaboração. Vimos o exemplo daquele Padre que renunciou o respirador para dar preferência ao jovem; renunciou a própria vida para que vivesse o jovem. Temos estes dois grandes exemplos, Irmã Dulce e Madre Tereza de Calcutá o brilho da santidade que emana do cuidado ao necessitado, ao doente, aquele que ninguém quer. Muitos são os que hoje fazem isso nos hospitais assolados pelo



coronavírus no mundo inteiro. Tudo isto que está acontecendo, só nos leva a acreditar que o confronto com o sofrimento acaba nos levando a um itinerário de busca interior com mais confronto com a Palavra de Deus através de uma profunda meditação diária saciando a nossa sede de água viva para que não tenhamos mais sede, e nos leva a dialogar com o Divino amor de Deus em tempos de isolamento social.

Dizem que Buda começou seu caminho espiritual a partir do contato com a fragilidade humana após abandonar o ambiente onde foi criado. No entanto, esta pandemia nos leva para além de nossas fragilidades, e nos lembra de que, na verdade, somos seres dependentes, ninguém se cura sozinho, pois sempre precisamos de outros/as, somos educados e criados para a solidariedade, para estarmos conectados uns com os outros. É nesta hora que percebemos a falta dos abraços, dos apertos de mãos, dos afetos etc. No momento não podemos nos abraçar fisicamente, mas os nossos joelhos ainda podem se dobrar para rezar pelo nosso mundo dilacerado pela pandemia. Aproveitamos este momento para uma conexão mais profunda com o necessário, respeitar as regras estabelecidas para o nosso bem e de toda humanidade.

Com certeza o mundo não será o mesmo depois que esta pandemia passar, pois as sequelas ficarão, sejam elas boas ou ruins, mas

numa coisa acredito: as pessoas não serão mais as mesmas... Assim, *espero que a saudade dos abraços tenha nos tornando mais afetuosas, que a saudade dos templos, das celebrações tenha nos fortalecido e que a nossa fé tenha se transformado em gotas de esperança, amor, solidariedade e fraternidade e que a saudade de nossas famílias tenha nos feito amá-los e visitá-los mais e que a visão de nossa pequenez nos permita olhar além do que enxergamos no ser humano, e que a saudade do lar de onde viemos tenha nos inspirado a buscar mais a Deus e que os nossos medos tenham se tornando um ponto de partida para alcançar os nossos objetivos, enfim, que o nosso sorriso possa continuar iluminando outras vidas por onde passarmos e pode acreditar há vidas a bailar em nosso meio, acredite!* Que o nosso bom Deus abençoe a todas/os, e nunca se esqueça de que unidos venceremos... Fiquem todos na graça Daquele que pode mais que nós.

*Irmã M. Zilma da Silva, SMR
Abidjan, 02/04/2020*

REFLEXÃO SOBRE O COVID-19

Eu nasci poucos anos depois do fim da última grande guerra, e desde pequena ouço falar que a Terceira Guerra Mundial



provavelmente iria dizimar grande parte da raça humana.

Acho que chegamos nela e nem nos demos conta disso. A diferença é que eu, na minha inocência, acreditava que seria uma briga de algum país rico, contra outro país rico, em busca de alguma riqueza maior ainda. Que esses países inventariam bombas terríveis e com toda força bélica iriam demonstrar quem era o mais forte... Errei... Errei feio... Descobri que o país mais forte na terceira guerra mundial, não é o que tem mais armas de fogo. Não é o que investiu em força bélica, ou armamento nuclear. O país que vai ganhar a guerra é aquele que soube investir na ciência, na saúde e em sua infraestrutura hospitalar, porque o inimigo não morre com um tiro, ele é invisível. Mas, em uma coisa eu estava certa... Muitos vão morrer.

Essa guerra está aí para inverter valores.

Veja:

O petróleo, sem consumo, não vale nada, não é mais ouro negro como sempre disseram... O ouro hoje é em gel, e transparente... E só serve pra desinfetar.

Shoppings fechados, lojas desertas. Pra que comprar, se ninguém vai ver a bota nova comprada na loja cara logo no lançamento da Coleção outono-inverno?

Carros caros que não saem das garagens. Viagens desmarcadas. A Disney perdeu o encanto e o Donald, dessa vez o Trump, pede

para que os americanos fiquem em casa.

Em todas as línguas a palavra mais falada é essa mesmo "casa"... Que ganha um novo significado, além de morada vira "abrigo".



A muralha da China não impediu que o vírus se espalhasse. Deixamos todo o trabalho em cima das mesas e de um dia para o outro, tudo parou... Tenho a sensação de que não me despedi de ninguém... Fico imaginando que eu não posso perder ninguém, nem ir embora desse mundo sem me despedir. Será que abracei o suficiente? Será que disse a todos o quanto eu os amo... Não sei... Essa Guerra me deixou sem chão, verdades tão óbvias apareceram e quebraram paradigmas.

Precisou que o mundo parasse e o vírus ameaçasse nossa sobrevivência para que os pais percebessem que educação se faz em casa. E que escolas são centros de socialização. Que ensinar não é fácil e que professores são muito mais heróis do que aqueles que o cinema mostra. Eles estão nos hospitais, de máscaras e sem condições de



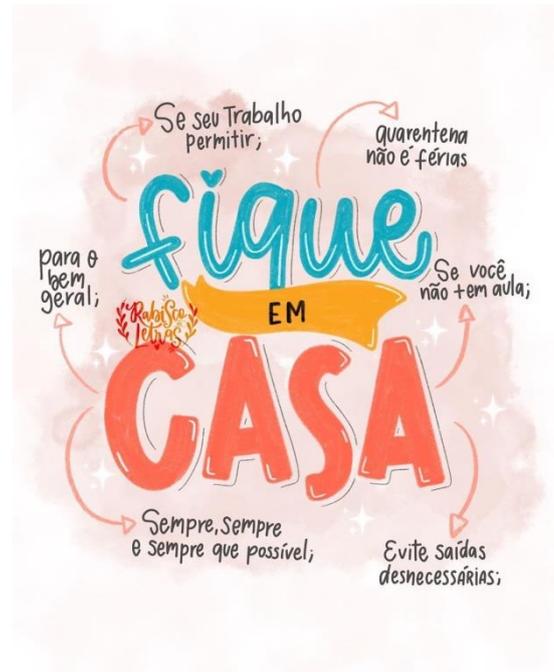
trabalho, exaustos e com saudades de suas famílias. Se você aprendeu com a sabedoria dos mais velhos, sorte a sua, o mundo depois dessa tsumani será mais jovem, com menos rugas e menos sábio...

Ou talvez a sabedoria apareça nesse tempo, desde que ele sirva para entendermos que viagens foram canceladas porque a grande viagem que deve ser feita é pra dentro de nós mesmos. Para que você entenda que o importante não são os custos, mas os valores.

Que essa guerra sirva pra que você reveja seus conceitos, entenda que rico é o trabalhador, sem ele não existe riqueza. Que sem o homem a natureza é mais feliz e o céu mais azul. Que amigos usam a tecnologia pra se fazer perto, e que não existe distância para aqueles que se amam. Que vencer uma guerra no sofá é uma bênção, e está em suas mãos. Sua casa é sua trincheira e na terceira guerra mundial a granada mais perigosa é água e sabão.

E quando passar, olhe pra essa quarentena e veja que ela foi apenas o tempo de incubação, que você precisou para renascer.

Adriana Giampietro



PARTILHANDO VIVÊNCIAS DAS COMUNIDADES

Devido a Covid-19, nossa comunidade mudou de um dia para outro. Antes cada uma tinha um serviço específico como comunidade provincial. Após o isolamento para evitar o contágio do vírus, todas nos organizamos de maneira cordial e fraterna na vivência deste período que assusta não só as irmãs, mas os funcionários, o povo brasileiro e o mundo.

A nossa vida comunitária tem duas colunas fortes: a *convivência* em momentos intensos de *orações* e, às vezes, *orações*, *partilhas* que nos levam ao aprofundamento da Palavra de Deus; a *união* forte e



Província Nossa Senhora Aparecida

alegre no *serviço* que se resume em três palavras chaves: *convivência, orações e serviços*.

A nossa *convivência* é muito sentida como irmãs cuidando uma das outras, com generosidade gratuita e amor recíproco, pois nós assumimos com simplicidade a vida diária como um dom de *ternura e compaixão*, colocando-se disponível para atender as



necessidades recíprocas, na leveza para o enfrentamento do ficar em casa e dar espaços significativos para as funcionárias ficarem em casa. Aqui se evidencia que os trabalhos específicos de cada uma são respeitados e apoiados.

A *união* comunitária e a aceitação do ser diferente e genuíno de cada uma são valorizadas e daí aumenta o crescimento religioso e humano. Não há abraços, mas distanciamento que nos conduz ao *“vejam como se amam e se deixam amar”*.

A vida de *oração* intensa, como fortes momentos de encontro com Deus e a Mãe Maria, num silêncio profundo nos permite ouvir e falar com Deus sobre a situação terrível da pandemia e a implorar clemência pelo Brasil, onde se constata que as infraestruturas para atender os acometidos pela doença são precárias e o crescimento rápido dos falecidos, assustador. Nossa comunidade se tornou em espaços pessoais orantes. As missas dominicais são participadas através da TV Aparecida, numa união comunitária intensa. Formamos uma pequena Igreja das SMR.

O *serviço* da limpeza da casa abraçado por todas, segundo a capacidade de cada uma, sem cobranças, críticas ou lamúrias, parece pesado, porém se torna leve, como disse Jesus: *“o meu peso é leve e meu jugo é suave”*. O serviço na cozinha é realizado com a colaboração generosa de todas. Os alimentos são mais gostosos, porque é feito com amor, numa diversidade de dons, com a graça de Deus. Nas refeições, a comunidade se une para alimentar não só o próprio organismo, mas também a partilha alegre das notícias boas e preocupantes com esperança de que tudo vai passar, menos a nossa união comunhão fraterna e



Província Nossa Senhora Aparecida

religiosa como Servas de Maria Reparadoras, que amplia a sua visão de esperança de uma pós-pandemia transformado em



mundo renovado mais humanizado do planeta terra, de modo especial os mais empobrecidos. Voltamos nosso olhar com ternura e compaixão para as situações dolorosas nas quais o planeta terra se encontra. Senhor, tende piedade de nós e livra-nos dessa arma mortal do coronavírus.

Comunidade N. Senhora do Silêncio

Tempo de cultivar Esperança

Nesse tempo em que toda a humanidade vive com incertezas, medos, angústias, interrogações, nós nos sentimos envolvidas, e em comunhão através de súplicas diárias ao nosso *Bom Deus* que cuida de cada filha e filho.

Procuramos ser uma presença de esperança para os nossos funcionários e tantas pessoas que

telefonam pedindo orações e partilhando medos, desempregos, dificuldades de tantas situações vividas e enfrentadas com fê.

Como Comunidade, ainda procuramos intensificar o tempo de oração pessoal e comunitária, dedicamos vários encontros para aprofundamento e reflexão em preparação ao nosso Capítulo Geral, conforme subsídio enviado. Como todas sabemos, aqui estamos também nós isoladas, sem nenhuma atividade no CEMMV, nem mesmo Capela e outros, até quando? Não sabemos!!!!

Procuramos a cada dia renovar a esperança e acreditar que tudo isso vai passar e certamente seremos melhores depois desse longo tempo de sofrimento que a humanidade passa.

Como afirma o Epílogo das nossas Constituições: "... nós, as Servas da Mãe, queremos estar com ela aos pés das infinitas cruzes, para levar-lhes conforto e cooperação redentora".



Comunidade Maria Mãe da Vida

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



FICAR EM CASA

Estamos vivendo um período inédito na história da humanidade. Tempo de isolamento social em todos os sentidos. Basta ver e acompanhar os acontecimentos do dia a dia. Este isolamento nos convida a um tempo maior para a oração pessoal e reflexão sobre tudo o que está acontecendo ao nosso redor. Como todos, vivemos na insegurança, medo, mas ao mesmo tempo com muita confiança em Deus e em Nossa Senhora Aparecida, que nunca abandona quem tem fé e acredita que dias melhores virão.

Comunidade N. Sra do Rosário



***“Sedes fortes e corajosos! Não
tenhais medo, nem vos
apavoreis...O Senhor, teu Deus,***

***ele vai contigo e não te
deixará, nem te abandonará”.***
(Dt 31,6)

Vivendo num tempo tão confuso, a pandemia Covid-19 chega para nos fazer pensar, refletir sobre a qualidade das nossas vidas, das nossas relações conosco mesmas, com os outros, a nossa relação com a natureza e com Deus.

É um tempo que está nos proporcionando usar palavras afetuosas, reforçando os relacionamentos com gestos carregados de sentimentos, alma, desejo, conteúdos e significado, uma vez, que qualquer outro tipo de comunicação, por mais interessante que seja, não nos marca emocionalmente.

Fica evidente as atitudes humanas e cristãs de solidariedade, compaixão, amor, por um lado e por outro, o uso do discurso religioso como forma de manipulação, a irresponsabilidade política diante do problema, a exploração da fragilidade do outro em benefícios próprios.

Raul Seixas compôs uma música “O dia em que a terra parou”. A canção fala de um caos total, em que tudo para. Esta música nos faz pensar sobre o que vivemos atualmente, com a Covid-19, uma pandemia, que de certo modo, está fazendo a terra parar.



O covid-19 se apresenta como um fenômeno pandêmico que atinge a todos, independentemente de classe social. Negá-lo é ser irresponsável diante daquilo que ocorre atualmente em todo o mundo, perante nossos olhos, em tempo real. Transformá-lo em terror inadvertidamente é prestar um mau serviço social e é contribuir para o caos. Atribuir castigo divino à humanidade é buscar uma justificativa, no mínimo fundamentalista, para uma realidade que para além de discursos de pecado, culpa, fraqueza de fé em Deus, é um tempo de vínculo social renovado e fundamentado na fraternidade; é fundamental alimentar a esperança e os valores humanocristãos, sobretudo para quem lida diretamente com a situação e corre o risco cotidiano de infectar-se ou de morrer para salvar vidas. Estamos vivendo no tempo pascal, tempo de vida. Sim, este é o sentido da páscoa. É tempo de esperança e de acreditar que dias melhores chegarão. Enquanto isso viveremos com criatividade, resistindo o pânico e o medo, isso não significa que não devemos preocupar com a situação e ignorar as orientações dos profissionais de saúde. Não. É necessário termos consciência da gravidade da situação, mas mantermos a esperança e a serenidade, a calma e a certeza confiante que brota da experiência com o Ressuscitado. O Espírito de Deus, desperta

coragem e força, consolação, inspiração e tranquilidade. Jesus mesmo nos diz: "Não tenham medo, coragem eu venci o mundo".

Nesta confiança, nossa comunidade está vivendo de modo tranquilo, assumindo esse tempo, como tempo de graça. Realizamos nossas tarefas cotidianas, saímos somente para o necessário e procuramos intensificar nossos laços afetivos com mais partilhas, orações, diálogo; fazemos recreios com jogos de cartas, assistimos filmes, praticamos exercícios físicos, fazemos atividades manuais. Melhoramos também o espaço da nossa capela, para favorecer melhores condições de oração e intimidade com o Senhor.



Irmãs Ana Aparecida, Giovana e Rita

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



O Guerreiro invisível

Algo invisível apareceu e fez todo mundo parar. Dentro de casa ficar. Todo mundo não, muitos tiveram e estão tendo horário e trabalho dobrado, nos hospitais das grandes capitais e das cidades do interior.

De repente tudo silenciou. Os carros pararam, a poluição baixou, as cidades ficaram desertas, o azul do céu ficou mais azul, o lindo pôr de sol apareceu em cena, as pessoas viram a situação se inverter: da falta de tempo passaram a ter tempo, tanto tempo que nem sabem o que fazer com ele. As famílias reunidas, pais filhos estão juntos coisa que já era raro acontecer. Outros distantes por força da situação e para evitar a contaminação. O trabalho deixou de ser prioritário, as viagens e o lazer também. A corrida contra o tempo visando produção e lucro estagnou, a dinâmica da velocidade congelou dentro de quatro paredes. Proteger a vida se tornou prioridade.

Deus criou o ser humano para gerenciar o Jardim no Éden, como também a vida humana de acordo com seu sonho: um mundo alegre, de bem-estar comum para todos, de igual forma e de condições de vida.

Aos poucos, ao longo da história, o sonho de Deus foi sendo destruído pela autosuficiência humana, O planeta foi sendo transformado: de jardim para

napindá, mediante exploração, maus tratos, contaminação... Ambientes propícios para aparecimento e fortalecimentos de bactérias, vírus de alta potência e resistência a medicamentos. (Vide livro: *Pandemias: saúde global e escolhas pessoais*. Autora Cynthia Schuck Paim) pode baixar gratuitamente. É bem Interessante!

A ganância, as injustiças sociais e o poder geraram outro mundo: o mundo da pobreza, da indiferença, do egoísmo, da doença, da fome, desigualdade social criando vulnerabilidade, gerando dor, sofrimento, mortes, entre tantos aspectos de desumanidade...

Hoje a humanidade inteira vive as consequências de suas próprias ações, de suas escolhas equivocadas, resultando em epidemias, pandemias que atingem a todos, de forma indiscriminada. Entre tantas epidemias já acontecidas, hoje a humanidade vive uma Pandemia inusitada, como nunca se viu.

Diante da incidência do “coronavírus”, onde nos é exigido distanciamento e perda da sociabilidade, num certo sentido, se evidencia a diferença de atitudes das pessoas em relação ao próximo e, em algumas cresce o sentido de responsabilidade, de solidariedade e partilha.

O momento se impõe como necessidade de ressignificar alguns aspectos do planeta, da sociedade, do ser humano como



tal. Nós como Servas de Maria Reparadoras nos perguntamos quais processos estão sendo acelerados e estão se tornando sujeitos de mudança? Qual atitude tomar diante deste acontecimento histórico e como seremos daqui em diante?

As diferentes realidades onde estamos presentes são indicadores para posicionamentos e gestos concretos de “Reparação”. Aliás, este elemento integrante na espiritualidade das SMR, automaticamente deve ser traduzido diariamente em concretude através da nossa missão. A exemplo de *Maria aos pés da Cruz de seu Filho* (Jo 19, 25-27), sentimo-nos solidárias com as infinitas cruces da humanidade que sofre em todos os sentidos. Cabe a cada uma refletir no que ainda se pode fazer em prol da humanidade, ou seja, aqueles que estão mais próximos, como ato de *Reparação*.

Nesse sentido, a crise do coronavírus (COVID-19) é mais do que uma advertência: é um alerta oportuno e uma oferta alentadora para que reflitamos – como religiosas à vida consagrada, mulheres cidadãs do mundo, é necessário despertar para a alteridade consciente e eficaz, tanto nessa desafiadora luta que temos agora pela nossa frente como, também, no tempo seguinte, de recuperação emocional, social e econômica que nos espera.

Sabe-se que, tempos de crise são tempos de sofrimento e dor, mas também de crescimento, de transformação e de conversão. O confronto com o sofrimento nos convida, também, a um itinerário interior em busca de iluminação, através de oração e meditação, novas formas de diálogo com Deus, mas também com ações, obras de caridade mediante a criatividade.

Diariamente presenciamos diversos tipos de pessoas reagirem sobre diferentes formas a esta pandemia. Uns agem com equilíbrio ante o perigo seguindo as orientações; outros entram em pânico e pioram a situação; outros ainda não levam a sério, não seguem as orientações, desafiam a situação. A realidade é desafiante, muitas vidas são ceifadas antes do tempo. Cabe a nós o compromisso de alimentar a esperança, a ação e oração, como sinalizadores solidários.

A Comunidade do Colégio Elisa Andreoli está sintonizada com a realidade local e global. Por força da idade dos membros, a mesma não pode se expor sem os devidos cuidados, mas, diariamente está em função dos trabalhos referente à Missão Educativa, ainda que à distância e de forma virtual. O sistema exige empenho duplicado. Apesar de todas as tarefas a serem realizadas, substituindo a ausência de funcionários, todas estão em função durante o dia.

O caminho a ser percorrido é longo. Não se sabe quando esta



pandemia vai ter seu fim. Acredita-se que nada acontece por acaso. O tempo se encarrega de colocar ordem na casa do planeta, reeducar a humanidade e curar os seus males. É preciso dar tempo ao tempo, parar, refletir e transformar o modo de viver. É preciso nutrir o amor entre todos. Como diz Mário Quintana: *“Somos todos anjos de uma asa só e precisamos nos abraçar para alçar vôo”*.

Na verdade, o que nós e a humanidade necessitamos hoje, é: aprender a relacionar-se com o silêncio interior e recordar que tudo nesta vida tem um propósito; que não há erros nem coincidências, pois todos os acontecimentos são lições que nos são dadas para que aprendamos com eles. Estamos todos na mesma condição de vida perante o coronavírus. Não há rico, nem pobres, somos todos vulneráveis, vivendo sob mesmas condições de risco. Que Deus na sua infinita bondade tenha misericórdia de seus filhos e filhas. Amém!



*Comunidade Elisa Andreoli –
Florianópolis, SC*

“Ver, Sentir Compaixão e Cuidar”

(cf Lc 10,33-34)

Foi à luz do tema da CF 2020, que acolhemos a surpreendente notícia da chegada da Pandemia do coronavírus. Inicialmente, pensávamos que tudo acabasse em pouco tempo, mas, dia após dia, foi mostrando para toda a população que não se tratava de uma proliferação simples e passageira. Então, ampliando nosso *sentir* e *olhar*, tomamos uma maior consciência do que significa realmente “ver, ter compaixão, cuidar da vida ameaçada”. Assim, o “isolamento social” nos uniu com maior intensidade através da oração solidária pela humanidade, especialmente pelas numerosas vítimas mais vulneráveis da sociedade atual.

Foi marcante a Celebração da Semana Santa, em Comunidade, rezando a profunda solidão que Jesus, o Filho de Deus, viveu pela salvação de cada um/a de nós. Foi marcante também acompanhar, com intenso silêncio, o gesto tão significativo do Papa Francisco que uniu milhões de pessoas ao vê-lo caminhar sozinho pela Praça de São Pedro, aproximar-se do Crucifixo Milagroso, beijando-o, venerando-o e fazendo depois, o mesmo gesto diante do Quadro de Nossa Senhora, implorando Misericórdia, Paz, Esperança para o mundo.

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



Província Nossa Senhora Aparecida

Está sendo única, também nossa experiência como *Igreja doméstica* que, além da oração, estudo e trabalhos na vida cotidiana, se reúne todos os dias para participar da Celebração Eucarística pela TV, quase sempre pela Rede Aparecida, fazendo de nossa casa “o santuário” e, ao mesmo tempo, indo até à “Casa da Mãe”, em Aparecida, pedindo-lhe proteção e esperança, particularmente às famílias atingidas pela Pandemia e os profissionais da saúde.

Envolvidas neste espírito, e motivadas pela nossa espiritualidade, no Sábado Santo, partilhamos através de uma transmissão ao vivo pela Rede Social *Facebook*, a Celebração da Hora da Mãe. Participaram conosco algumas Irmãs e Comunidades SMR, a Associação “Nossa Senhora das Dores”, alguns sacerdotes e famílias de diversas realidades do Brasil. Foi um momento intenso de oração e contemplação sobre a fé inabalável e a certeza de Maria na ressurreição de seu Filho, Jesus.

Diante da situação mundial causada pela Pandemia, sofremos pela indiferença e o descaso de autoridades neste momento tão crítico que vivemos também em nosso país, mas que nos sensibilizou para um maior compromisso na vivência da reparação, do cuidado pela vida.

Diante disso, houve pronunciamentos significativos de muitas autoridades civis, religiosas e profissionais da Saúde que não concordam com tais atitudes, como também a edificante solidariedade do povo manifestada especialmente para com os mais vulneráveis. Estas atitudes são verdadeiramente evangélicas, são os sinais mais visíveis da PÁSCOA do SENHOR que vive em nós e entre nós, no ano de 2020!



Comunidade *Maria de Nazaré*
Belo Horizonte – MG

DE UN “AD-EXTRA A UN AD- INTRA”

Queridas hermanas, aunque no sea fácil expresar lo que todas y cada una viene experimentando y sintiendo ante esa situación que atraviesa el mundo, queremos compartir un poco cómo estamos afrontando todo eso.



De un día al otro todo cambio de rumbo, de un ad-extra a un ad-intra, nuestros movimientos internos y externos se desaceleraron, las prisas y la aglomeración se detuvieron, nuestras miradas se encontraron con mayor frecuencia y, a pesar de no entender y no aceptar mucho todo lo que estaba sucediendo, no nos quedó de otra: organizar nuestro tiempo de aislamiento social, en el cuidado de una para con la otra, sin descuidarnos también de nuestra misión y responsabilidad en esta realidad misionaria.

Al principio nos preguntábamos ¿qué pensar y que planificar en esta situación? todo esto es una experiencia que nos lleva a confrontar con la limitación humana, con nuestra limitación... Al inicio no fue fácil, pero con un poco más de esfuerzo y haciendo memoria de tantas oportunidades de crecimiento que recibimos, decidimos empezar por reorganizar nuestra vida de

oración personal y comunitaria, donde encontramos tiempo para reparación y adoración personal diaria; estudio y compartir del documento capitular; lección divina y liturgia de las horas; la misa acompañamos por la TV. Reconociendo nuestra situación personal y comunitaria, decidimos buscar dinámicas de terapia ocupacional comunitaria que nos ayudan a expresar nuestros sentimientos (dibujos en cartulinas, pinturas en piedras, pinturas de mándalas), a mover el cuerpo (ejercicios físicos), distracción y relax (cine popcorn, karaoke, juegos), bien como momentos para mantenernos informadas (lecturas y noticiario) respetando los espacios comunes y los tiempos de silencio. Esto viene siendo para cada una de



nosotras una oportunidad para vivir desde la fraternidad y la unión de ánimos, en el esfuerzo de que ese nuevo escenario de convivencia sea, al mismo tiempo, lugar de encuentro, sosiego, cercanía y libertad.



Província Nossa Senhora Aparecida

Una manera que encontramos para mantener nuestra comunión y cercanía a nuestros vecinos, familiares, compañeros de trabajo



y con los grupos de pastoral que asesoramos fue la realización de algunas celebraciones en la



puerta de nuestra casa, bien como la transmisión en vivo de momentos de oración, por el Facebook.

Cuanto al trabajo en nuestro Colegio Madre Elisa Andreoli - Fe y Alegría 65 estamos siguiendo con el programa del Ministerio de Educación "Aprendo en casa" donde intentamos asegurar que nuestras y nuestros estudiantes continúen su proceso de aprendizaje, pese a la emergencia. Acompañamos las maestras no solo en lo que dice respeto al trabajo sino también en relación a su realidad personal y familiar; varias veces en la semana realizamos reunión con equipo directivo y coordinadores para evaluar esa nueva manera de "hacer educación", bien como a diario estamos en contacto con la directora.

El sentimiento que predomina en nosotras es la IMPOTENCIA frente a esta situación que todo el mundo está viviendo y, de manera particular, las personas con las cuales convivimos y trabajamos en la Zona de la Nueva Rinconada, donde está ubicado nuestro Colegio. Sabemos de casos gravísimos y quisiéramos poder hacer algo para, al menos, apoyar algunos de ellos. La manera que encontramos fue de una simple donación en efectivo para la compra de alimentos para las "ollas comunes" que algunos agrupamientos vienen realizando, además de viabilizar otras donaciones que gente generosa nos confían.

Frente a todo eso, es posible intuir la presencia continua, misteriosa y desconcertante de



Província Nossa Senhora Aparecida

Dios, que no cierra sus puertas a nada ni a nadie. Queremos seguir nuestro compromiso de amar, servir y reparar teniendo la mirada puesta en Aquel en quien confiamos: el Señor Jesús, Crucificado y Resucitado por nosotras. Él es agua que calma nuestra sed, luz en medio de la perplejidad, vida que en lo profundo del sinsentido pugna por brotar.

Reciban nuestro abrazo fraterno y las ganas de volver a vernos y abrazarnos en la alegría de sabernos amadas y hermanas.

*Comunidad Nuestra Señora del
Carmen – Lima/Perú*

Vivência em Caculé, BA

Como vivemos o confinamento nesse período de pandemia aqui em, Caculé?



Essa foto foi feita enquanto conversávamos sobre o assunto. Como seria nossa partilha, decidimos tirar justamente para dizermos que:

É um tempo diferente e de discernir como tirar proveito desses acontecimentos. É novo para todos e todas, mas é possível descobrir como vivenciar da melhor maneira possível. Fazendo parte disso tudo, mas sem estar dentro, saber escolher as inúmeras notícias que nos chegam. É tempo de muita informação, por exemplo, o Ministério da Saúde; ação, algumas boas e outras não. Seja pela TV, seja pelo WhatsApp. Percebo que é responsabilidade também, com o que nos propõe e com o que acredito, isto é estar em casa, mais tempo para rezar, dedicar-se a si mesma, os compromissos paroquiais, diferentemente do corre-corre, mas com tranquilidade. Fiz dois pedidos: sabedoria e paciência, com sensibilidade, com ternura. Tenho certeza que no final desse tempo, serei diferente, estou diferente. Diante da fragilidade da saúde de uma de nós, referente ao órgão específico, os pulmões ligado ao coronavírus, tempo de cuidar com mais atenção seja dela, seja eu mesma.

A presença de Elisa, de Nossa Senhora do Livramento e de cada uma aqui da comunidade além das pessoas presentes, está sendo um jeito de ver como cada uma lida com o acontecimento. E também é momento de gratidão por tudo.

Às vezes me pego pensando se é sonho ou se realidade diante de todos os lugares, as várias

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



orientações que chegam e que existem; sociólogos cientistas e dentro disso tudo, me senti dentro de tudo junto com aqueles que já morreram, os que ainda estão vivos, os que trabalham e estão dando a vida no convívio mais direto, estão expostos. E quantos já deram a vida. Inclusive tenho um parente, médico que contraiu e já está em fase terminal.

Do momento em que também chegou aqui por perto, e mais ainda quando senti dores no corpo veio o susto para mim e para a comunidade. Senti angústia; será que é? O medo das irmãs, tudo dizendo que poderia ser. E o medo traz angústia. Diante desse impacto, se amadurece, se encaixa onde é possível. Passando vários dias e horas sem saber o que fazer.

A multidão sem saber como viver, o que será pós esse tempo? O que pode ter por trás politicamente? Mas a força de Deus é bem maior, ele está junto, se manifesta diante da dor das situações. Só Ele pode dar a força.

Dentro da comunidade senti a presença de Deus e de Nossa Senhora, que dão o que podem, e que a história passa. Agradeço a preocupação, tive tempos de me preocupar com a própria comunidade e depois melhorou, mesmo estando dentro do processo. Sinto a esperança e que cada uma faz o que é possível. Momento de reflexão, sempre na força de alguém que caminha

conosco, passamos a Quaresma e estamos na Páscoa, o mundo inteiro está nesse processo. Estamos repletas de graça, como comunidade, temos condições diferentes de tantos outros. Por isso é para agradecer a Deus e a cada uma das irmãs. Nunca pensei que faria essa experiência, mas passei isso também. Estou passando ainda!!!

Meu sentimento logo no início desse tempo foi de “alerta”! No sentido de compreender como entraria aqui no Brasil, uma vez que estive na Europa em janeiro e via pessoas com máscaras no aeroporto e não entendia, ao saber pelas notícias que seria precaução de vírus compreendi. Passei para outro alerta. O vírus estava em São Paulo, a partir daí mais compreensão, devo cuidar-me e cuidar. Daí até hoje é esse sentimento, cuidar pela higiene, utilização da máscara como estamos aqui. Compreender que a simplicidade do cuidar, é a mais eficaz maneira de viver sem preocupação. Pois pelas notícias a morte pelo vírus é sofrida. E eu já estive diante de duas pessoas muito amadas que viveram com respiradores: Padre Rafael e meu irmão, Carlos, ambos falecidos não pelo vírus – falecidos há tempos passados.

Parece simples, e é simples o não adquiri-lo, isto é, viver dentro de casa; estar no cotidiano, talvez no “mesmismo”. A certeza da transitoriedade nos assusta, mas ela é nossa companheira e



Província Nossa Senhora Aparecida

parceira no “alerta! E cultivar, cuidar é o imperativo de hoje e do agora!!!

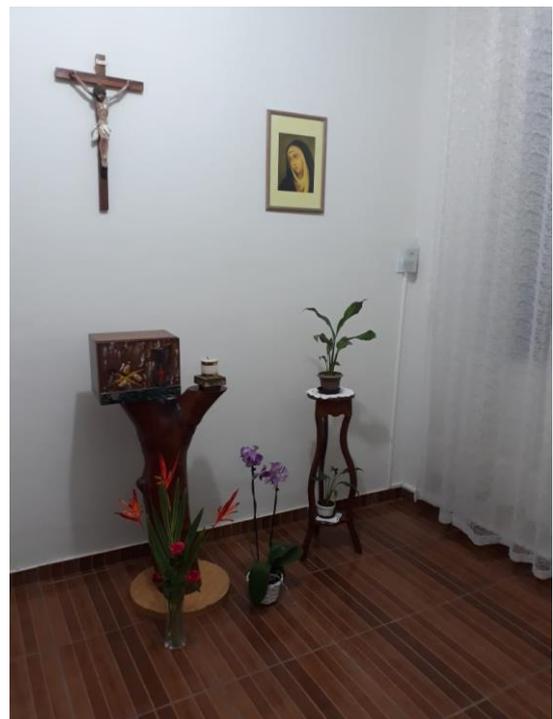
Comunidade Santa Maria da Luz

Nossa vivência neste tempo de pandemia – Comunidade Nossa Senhora Aparecida

“Cada momento da vida é uma oportunidade para refletir sobre como vivemos”

Nesse momento de “*Fique em Casa*” que vivenciamos, somos chamadas a manter o distanciamento social, para salvar as nossas vidas e a dos outros. Mas, sobretudo, é uma oportunidade de aprendizado. Acreditamos que podemos tirar grandes lições de vida que irão nos ajudar a olhar para o futuro e para o mundo, para as pessoas e a natureza de uma maneira diferente. Estamos tendo mais tempo para voltar a nossa atenção e nossa oração às pessoas da nossa comunidade, da nossa família, Congregação, Igreja, nossos bairros e nas pessoas do mundo inteiro, coisa que muitas vezes não fizemos ou fizemos pouco, pela falta de tempo. De modo geral, vivemos na correria do nosso dia a dia e esquecemo-nos de cuidar de nós mesmas e até nos distanciamos mais de Deus. Agora encontramos mais tempo para rezar, estarmos juntas à mesa possibilitando-nos

um maior conhecimento de umas das outras. Mais momentos de lazer, ver filmes, jogos, caminhadas. Neste tempo intensificamos os estudos do Pré noviciado pela impossibilidade dos serviços pastorais. Tempo para contato com familiares, pessoas necessitadas, idosas, doentes através dos meios de comunicação. Estamos fazendo a Experiência de a nossa casa ser a Igreja, o Santuário onde comunitariamente participamos da missa e temos a graça de comungar diariamente. Sentimo-nos intensamente unidas a todas vocês Irmãs através da nossa oração e comunhão.



Irmãs e Pré-noviças

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



No Hospital NSD

Queridas Irmãs, partilho com vocês a experiência que estamos vivendo, neste momento em que o mundo parou por causa da Pandemia Coronavírus – Covid-19. Quem imaginaria que algo semelhante fizesse parar tudo à nossa volta? Somente serviços essenciais fossem ficar abertos? Dentre eles os Hospitais, tão esquecidos pelos governantes. Agora sentimos a importância que os hospitais têm para o Brasil, principalmente os Hospitais Filantrópicos e Santas Casas de Misericórdia. Aqueles e aquelas que atendem 70% da população brasileira enquanto recebem 30% de recursos e os hospitais do governo recebem 70% dos recursos e atendem menos de 30% da população. Agora foi o momento que recorreram a esses hospitais para suprir as necessidades de leitos, sem ter que construir quem sabe quantos outros hospitais de campanha e mesmo assim, não haveria tempo hábil e recursos. Quanto ao nosso estado de Santa Catarina, o Secretário da Saúde, bloqueou 50%, a 100% dos leitos de SUS, caso seja necessário. Graças a Deus aqui nós ainda não estamos sentindo essa angústia que muitos Estados e Municípios estão vivendo, e podemos dizer que a pandemia, ainda não atingiu seu pico. Com isso, nós tivemos que fazer com urgência algumas adequações exigidas pelo

Comitê de enfrentamento ao Covid-19. Foi transformada temporariamente a recepção de internação em sala de atendimentos às pessoas suspeitas de Covid-19: No terceiro andar foram construídos: um DML; um chuveiro; uma porta de saída de Emergência; uma rampa



de acesso do terceiro andar para o estacionamento, essa em fase final e já em uso, se necessário. Isto tudo porque os pacientes e a equipe técnica entram por um lado e devem sair pelo outro. Até o momento, graças a Deus tivemos 4 pacientes suspeitos, mas todos os exames resultaram negativos. Mas temos uma Ala preparada inicialmente com 14 leitos disponíveis para o Covid-19, e caso necessário poderá ser 100% dos leitos do Hospital. Para a Equipe técnica é angustiante, porque existe o medo da contaminação e a insegurança de levar o vírus para a família. Acima de tudo é uma missão muito bonita, de tentar salvar vidas, mesmo que para isso custe a sua própria vida. Jesus disse “Eu vim, para que todos tenham vida, e



Província Nossa Senhora Aparecida

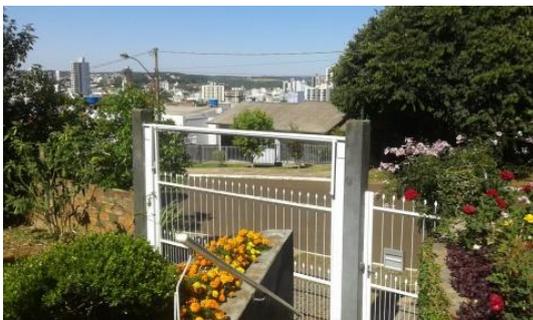
vida em abundância” (Jo 10,10). Deus nos livre deste vírus, e proteja a todas as pessoas que trabalham na área da Saúde.



*Ir. M. Adelaide Frigo
Capinzal/ SC*

Vivenciando este tempo de pandemia

Por ocasião de minhas férias e visita aos meus familiares, tive muitas alegrias e surpresas com a chegada desse vírus em meu País causando uma guerra na saúde, na economia e na política. Na véspera do meu retorno à Comunidade, com passagem em



mãos, saiu um Decreto paralisando o transporte público interestadual e mais o isolamento social. Senti-me um tanto

ansiosa, mas na esperança de que logo tudo voltaria ao normal; porém a quarentena prolongou-se e eu procurei abandonar-me no Senhor, recitando o Salmo 90 que é um salmo de confiança: “Senhor, Vós sois meu refúgio e proteção, de quem eu terei medo?” O meu coração foi se aquietando e assumindo esse tempo de provação na serenidade e na fé de que tudo passará e a vida nova surgirá.

Aqui na casa da minha irmã, construí minha igreja doméstica, onde diariamente, através da



Rede Aparecida, alimento-me da Palavra e do Pão espiritual que fortalecem o meu caminhar com o Ressuscitado. Aqui onde minha irmã mora tem um espaço maravilhoso para a contemplação. Muitas flores, frutas. Senti-me sempre unida com minha família religiosa através das comunicações do WhatsApp. Obrigada, Deus, pela minha Congregação, a minha família de sangue, por este tempo, esta oportunidade de rever minha vida e transformá-la nos passos do Ressuscitado!

Ir. Nilva Toaldo, smr

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



Na Noite Escura sempre haverá Luz

Neste período de quarentena, jamais pensada por nós e pela humanidade, algo que o distanciamento une pela dor e pelo amor. Um vírus (covid-19) que não se apalpa, não se sabe onde está, se está perto ou longe, provocou um caos no mundo, uma guerra, e a única arma é ele. Ultrapassou muralhas, fronteiras, cercas, fortalezas sem pedir licença à Polícia Federal, sem precisar de passaporte, armamento potente não o pode conter. Atingiu a todos, independente do status social, etnias, raças, classes econômicas, profissão, religião, credos, filosofias e opções de vida. Todos estão passando por uma impotência que escapa das nossas mãos, do imediatismo, do cotidiano frenético que estávamos acostumados a viver. Mexeu com todas as estruturas empresariais, com seus grandes lucros e ações. Deus tem algo a nos falar, o que? Cada pessoa saberá encontrar dentro de si, no âmago do seu interior aquilo que talvez estivesse adormecido.

Dizia-me uma senhora ao telefone: “Estar a sós conosco mesmas não é fácil.” Neste momento transitório, nos são proporcionadas experiências com mais intensidade, de estarmos a sós com Aquele que Alimenta o nosso ser, em que tudo é tão fugaz e passageiro. Nada se leva

daqui a não ser o bem com ajuda de Deus que queremos realizar.

Sim, mudou muito. Assim sendo, através da oração e ação silenciosa, o Espírito ilumine e suscite aos cientistas para criar o remédio capaz de devolver a tranquilidade a vida da humanidade.

No olhar obscuro diante desta pandemia o ser humano parece não haver possibilidade de clareza. No entanto, o que vem das profundezas de Deus é invisível, somente Ele nos tem nas mãos. Portanto, quando se apresenta a impossibilidade humana, a grandeza do Pai é maior. Na possibilidade Divina, sempre há esperança, Luz para quem aponta no chão da Vida e para o Infinito.

Temos que nos precaver, e também auxiliar no que for possível. Não tenhamos, a Mãe de Deus interceda ao seu Filho sob o madeiro da CRUZ redentora, que regenerou a Vida gratuitamente a cada pessoa, bem como da humanidade. Estamos vivendo momentos de muita provação. Entretanto, a esperança e a confiança não se pode deixar diluir. A Ternura do Pai continue abençoando e abraçando a nossa fragilidade. O Olhar Misericordioso de Maria, a Mãe das Dores, nos acompanhe hoje e sempre.

Tendo presente o Epílogo das nossas Constituições que nunca ficará obsoleto em qualquer



Província Nossa Senhora Aparecida

momento da história da humanidade:

“No nosso empenho de serviço e reparação, a figura de Maria aos pés da cruz seja a nossa imagem condutora. Visto que o Filho do homem está ainda crucificado nos seus irmãos e irmãs, nós as Servas da Mãe, queremos estar com ela aos pés das infinitas cruzes, para levar-lhes conforto e cooperação redentora”.

Amém.



Ir. Adelina Bressan, smr

Como estou vivendo a Pandemia

O que está sendo muito forte para mim neste tempo de “isolamento social” é o conhecimento das mais variadas realidades do planeta terra, a comunhão e a percepção da pequenez humana diante de um

potente micro-organismo. Mas o que realmente me impacta é o alto número de “inexistentes” irmãos brasileiros, que sobrevivem da “Providência divina” sem as mínimas condições de vida. Pergunto-me como isso pode ainda hoje acontecer... Este fato está sendo para mim uma escola e uma oportunidade para rever minha conduta como consagrada, que não me falta nada em todos os sentidos.

Esse tempo está sendo oportuno, sobretudo, para aprofundar mais e melhor a Palavra do Senhor, refletir sobre ela, sobre a vida tão fugaz e estar em comunhão com o mundo que sofre e chora seus mortos e por fim, tempo de maior conhecimento, confronto, qualificação e purificação das relações comunitárias.



Caminheiro, você sabe, não existe caminho. Passo a passo, pouco a pouco e o caminho se faz!

Ir. Lurdes Frigo – Guanambi, BA



Catequese em tempo de pandemia

Com o início da pandemia, aos poucos fomos convocados a determinadas atitudes. Uma delas foi o distanciamento social e parada das atividades que envolvem aglomeração de pessoas. Em consequência disto, ocorreu a suspensão das atividades desenvolvidas nas Igrejas. Uma dessas foi a catequese. Com a suspensão da catequese presencial foi necessário reinventar, criar novas metodologias, utilizar os meios de comunicação. As novas exigências estimularam os catequistas e também os membros da coordenação diocesana e paroquial a criar vídeos e mensagens formativas, orientando também o estudo do conteúdo da catequese. Como sou do grupo de risco devo ficar em casa conforme as orientações das autoridades de saúde e dos poderes públicos. Aproveito o tempo para rezar, preparar subsídios e dar apoio à distância, fornecendo também material que pode ser utilizado na formação dos catequistas.

Como tenho a graça de participar da santa missa que o bispo celebra todas as noites na catedral e que é transmitida pelo Facebook e pela rádio nova arca, tenho a oportunidade de rezar por todos os que mais precisam. Se alguém quiser receber algum material coloco-os à disposição de

quem quiser. É só me indicar qual deseja receber e me mandar o e-mail. Um grande abraço,

Ir. Catarina Pereira

Diante do Coronavírus: Ficar em casa, na igreja doméstica

A pandemia do coronavírus trouxe



um tempo diferente para a *Igreja Católica* diante da necessidade *do isolamento social*. Nenhum de nós poderia imaginar que esse tempo de penitência se tornaria um desafio. Em pouco tempo, descobrimos que nossa segurança e liberdade pessoais estão sendo abaladas por uma pandemia. Nenhum de nós jamais experimentou conscientemente uma situação tão extraordinária como essa.

Muitas famílias em suas realidades mudaram, quase instantaneamente, de um estilo de vida para outro. Estamos juntos ao nosso núcleo humano mais próximo: a família. Nunca pensamos que ocorreria isso. Estamos confinadas a uma vida bem diferente da agitação diária que estávamos levando. De repente, voltamos aos tempos antigos o convite de que São João



Província Nossa Senhora Aparecida

Paulo II sempre lembrava: uma “igreja doméstica”.

Estando isoladas sem poder ter contato com outras pessoas para o bem comum, nunca antes foi tão necessário explorar a consciência de que as famílias constituem a Igreja doméstica, vemos que não podemos mais participar da Santa Missa nas paróquias e algumas pessoas estão sem receber a Santa Comunhão como de costume. Essa já é a situação de muitos de nossos irmãos e irmãs nas terras missionárias. E talvez agora também tenhamos uma compreensão muito mais clara do que significa viver como igreja doméstica em nossas comunidades religiosas e nas famílias.

Esse espaço que vai compondo nossa igreja com cada pessoa que ali reside, esse pequeno núcleo que funciona como uma “igreja”, mas doméstica. Esse lugar onde os corações serão como um altar onde todos colocarão os sacrifícios da vida cotidiana; no qual partilharemos, principalmente com o testemunho de vida; com seres humanos frágeis, não deixarão de ocorrer as divergências, que deverão ser resolvidas com um pedido de perdão e um perdoar, como se fosse um confessor. O que mais? Acrescentaria momentos de silêncio, como existem nas igrejas, para pensar, meditar, refletir. O novo estilo de viver que nos levou esta misteriosa

pandemia retirou-nos dos ritmos da vida moderna, alguns dos quais nos tinham “escravizados” às coisas da terra, penetrando ao mais belo que pode estar num homem e uma mulher, a vida de família em suas diversas vocações.

Na vida das comunidades religiosas e sacerdotais também se aprofunda, durante este período, para fortalecer os laços já existentes, como para organizar a missão que precisou ganhar novos contornos. *“Como muitas famílias, que tem mais tempo de se encontrar e se reunir, a nossa família religiosa, em suas comunidades, continuam sua missão de acompanhar o povo de Deus. E muitos têm cumprido sua missão através de meios de comunicação, com celebrações, missas, momentos de orações e aconselhamento. Desfrutamos de tecnologia que nos permite participar da missa por meio de transmissões ao vivo ou pela televisão, isso nos ajuda em nossa união não apenas com Deus, mas também com aqueles que não têm acesso às tecnologias, nossos amigos e com a comunidade povo de Deus, este é um momento dinâmico para a nossa Igreja e para nós porque está abrindo um horizonte para perceber que temos muitos outros meios de chegar até o povo de Deus, além da nossa união ao redor do altar, da Palavra e da Eucaristia”.*

Nesse caso, é uma oportunidade de usar o tempo extra que de



repente temos em nossas mãos para crescer interiormente, para nos aproximar de Deus e ao mesmo tempo trazer para ele em nossas orações nossas famílias. E da mesma forma, é claro, todos os nossos irmãos e irmãs na fê, tanto os que nos rodeiam como os do mundo mais amplo. Podemos fazer isso em nossa oração, seja ela privada ou compartilhada. Oferecendo toda situação atual de nosso mundo para todos aqueles a quem, no momento, não podemos ajudar diretamente. Ou para aqueles cuja situação, seja por doença ou solidão, ainda é mais difícil que a nossa.

Vamos aproveitar juntos este tempo forte para entender mais profundamente o mistério da Ressurreição. A família é convidada ao serviço em relação ao outro: Estejamos atentos e abertos às necessidades daqueles que nos rodeiam sendo “uma comunidade de vida e de amor, onde cada um se sinta amado, aceito e apreciado assim como é”. Continuemos com muita Esperança e Fé, “Aproveitemos este tempo um pouco estranho para acolher e viver o Espírito nas nossas casas e redescobrir a riqueza e o dom das nossas igrejas domésticas junto com Jesus que habita em nós” e passaremos por essa fase fortalecida/os na fê.

*Noviça: Elaine Alves Silva –
Belo Horizonte, MG*

LÁZARO, VEM PARA FORA (Jo 11,43)



O quinto domingo da Quaresma nos convidou a refletir o texto bíblico do Evangelho de João, 11,1-45. Onde o tema central é a vida, vida esta que foi restituída a Lázaro e a Jesus ligado a amizade, ao amor fraterno, à compaixão que o moveu ao saber que o amigo havia morrido e, sobretudo, nas atitudes de todas as pessoas que vivem e presenciam a glorificação de Deus nos pequenos gestos do dia-a-dia que, no entanto, é o destino de todos seres humanos que creem verdadeiramente na ressurreição. Porque a vida eterna, que Jesus Cristo nos trouxe, tem rosto e face Divina que se mistura, entre aqueles que acreditam na vida eterna e os que não acreditam, principalmente neste tempo de epidemia do coronavírus que estamos vivendo no mundo inteiro que está em pânico.

Na maioria das vezes agimos como Marta: Senhor já cheira mal, já faz quatro dias... Marta, eu não disse se creem verás á glória de Deus? (Jo, 11,39-41). É preciso acreditar no amor



Província Nossa Senhora Aparecida

misericordioso de Deus para vermos a sua Glória, pois o Senhor não nos deixa na tempestade sozinhas, confiamos na ressurreição que virá.

Temos como exemplo a ressurreição de Lázaro que para nós cristãos é um dos maiores sinais de Jesus, que assim vai manifestando a sua filiação divina, sua missão salvadora vai despertando cada vez mais a admiração dos seguidores/as e seguidoras do Mestre e Salvador. Através da ressurreição de Lázaro se manifesta a glória de Deus e o sentido mais profundo da obra que Jesus Cristo veio realizando, e aquilo que aconteceu com seu amigo se torna um convite a nós para escutar as palavras de Jesus e apostar na vida e na liberdade, que é dom de Deus que chega a toda humanidade por seu intermédio. Assim, fica claro para nós que a vida do ser humano é a razão da encarnação de Jesus no seio da virgem Maria e que os seus milagres destacam VIDA PLENA, isto é, a vida que só ele pode nos dar em abundância. Como Ele mesmo disse, “eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância...” eu sou a vida; eu sou o pão da vida, eu sou a luz do mundo. Jesus veio ao mundo para despertar a criatura humana do sono da acomodação, da indiferença, da injustiça e da nossa falta fé, da desunião porque foi preciso vivenciar o que estamos vivendo para percebemos o quanto a

nossa presença, um abraço, o diálogo, a partilha fazem falta na nossa vida... Pela primeira vez o mundo se uniu lutando pelo mesmo objetivo: combater a pandemia, e com a graça de Deus vai ser combatida porque Deus quer...

*Ir. M. Zilma da Silva.
Abidjan, 29/03/20*

FÉ E ESPERANÇA

A experiência de quarentena está



sendo um momento de renovação. Ela me trouxe mais reflexão com a Palavra de Deus, diante da qual estou me fortalecendo todos os dias, crescendo na fé e na esperança de dias melhores. Sinto falta dos encontros com os irmãos, do grupo EVC, mas compreendo a importância do isolamento social neste momento. Nesse tempo de quarentena tenho sentido falta também de receber o corpo de Cristo na Santa Eucaristia, mas sigo fazendo minha comunhão espiritual e acompanhando as missas pelos



meios de comunicação, seja pela televisão e rede sociais.

Por está no grupo de risco da pandemia de coronavírus tenho me afastado dos encontros, sentindo falta de está junto com a comunidade, mas tenho orado para que essa situação seja resolvida e possamos retornar a vida normal.

Atenciosamente,

*Maria Risalva (Grupo EVC -
Codó/MA)*

Páscoa 2020

*Ressuscitado, o Filho ilumina o
mundo!*

Estamos diante de um evento que nos obriga a uma nova aprendizagem do mundo e de nós mesmas. As realidades estão ali, mas não como antes. Nosso tempo é interrompido, uma fratura é instaurada. Descobrimos nos mais vulneráveis e, como

peças, mais necessitadas umas das outras.

O Ressuscitado, Aquele que vive e “está no meio de nós”, encorajamos a assumir a radicalidade do presente, com a esperança solidária, capaz de “acordar a aurora” de mulheres e homens novos, capazes de um mundo mais justo e humano.



*Abençoada seja essa tão especial
Páscoa! !*

*Priora Provincial, Conselho e irmãs
da casa provincial!
Tijuca, Páscoa 2020!*

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



Província Nossa Senhora Aparecida

OLHAR MISERICORDIOSO

“Que o olhar atento de uma criança que busca por novos horizontes nos pertença. E que permaneça em nós olhares brilhantes de esperança, como de Maria Inglese, grande reparadora e inspiradora”. Uma associada do grupo Olhar Misericordioso de Maria, Santa Margarida, Campo Grande, RJ e funcionária nossa,



enviou-me essa frase/desejo. Como ela contribui sensivelmente para celebrarmos o dia Primeiro de Maio deste ano, desdobrarei minha partilha. Maria Inglese, não foi a única na experiência narrada na nossa tradição, sobre o



“fenômeno/prodígio” de Rovigo – Movimento dos Olhos no quadro

de Nossa Senhora das Dores. Amo dizer: *experiência de troca de olhares*. Sim. Troca dos olhares das crianças, adolescentes, e na sequência das narrações surgem o testemunho dos adultos, idosos, e a pessoa de Maria Inglese. Importa-nos sim, a sequência do passa/passa do acontecido:



primeiro na experiência de olhar e se sentirem olhados. Que delicada experiência dos estudantes, criança, adolescentes posteriormente os demais frequentadores, transeuntes, fiéis.



Feliz coincidência na nossa família religiosa. Tempos



Província Nossa Senhora Aparecida

anteriores ao prodígio, Maria Elisa Andreoli, essa fase da vida, a infância, Elisa, olha crianças sem pai, ou pais mutilados pela guerra, ou sem mães, ou com mães viúvas. Olhando-as, cruzando olhares, acontece o cuidado! A dedicação, o serviço! Por isso nasce uma pergunta: Já nos imaginamos, celebrar o Primeiro de Maio, com a súplica/desejo da associada no início dessa partilha?

“Que o olhar atento de uma
criança
que busca por novos horizontes
nos pertença”.

Não apenas esse primeiro de maio, entretanto cada momento diante de estudantes, crianças de toda classe, cor, credo ..., em cada lugar onde servimos, reparamos, amamos. Ou seja, nas nossas relações as mais estreitas ou as desdobradas - as de longe-transversais com nossas/os sobrinhas/os, vizinhos/as; afilhadas/os; com filhas/os e netas/os de cada funcionário/a. E se nossa criatividade ajudar: cada criança existente! Pois somos interligados nessa casa comum!

Sem embargo, Maria Inglese, “a cuidadora” do quadro, inspirada deixou uma tarefa aos cristãos de seu tempo. E quando cruzou seu olhar e sonho com Elisa numa sincronia definitiva, trouxe-nos uma missão como parceiras e companheiras com as mulheres vocacionadas e também os

homens chamados a serem PARTICIPANTES dos grupos da Associação Nossa Senhora das Dores nos lugares onde a congregação acolheu essas vocações.

Então, celebrar é trazer à memória o ato, o fato, o momento vivido, a experiência... E quem de nós gosta de fazer esse exercício? O coração acelera, a respiração acompanha, a pele agradece, o olhar brilha. E a esperança é tocada, vem o desejo de realizar o bem querer, a inspiração para novas e belas ações floresce, a vida pulsa. Será que foi por isso que os olhos no quadro da Mãe de Jesus movimentaram-se? E para Maria Inglese, também chorou?

Sabemos que a palavra misericórdia, traz em si: entranhas; cordis - coração; paixão, compaixão; envolvimento interno e intenso; estar na pele/existência do outro. E lembra-nos:

“Ouvi o clamor do meu povo, por isso descii...” Ex 3, 7;

“Meu filho voltou, façamos festa...” Lc 15,24;

“Tenho compaixão desse povo... deem vocês mesmos de comer...” Mc 6, 34. 37

“Encham as talhas...” Jo 2, 7

Não obstante, temos, a partir de maio - próximo mês, mais ou menos, dezessete meses para prepararmos CEM ANOS de serviço, amoroso reparador... quantos olhares cruzaremos e com eles não lágrimas, mas festa! Comprometimento criativo mais



Província Nossa Senhora Aparecida

intenso! Convoquemos e envolvamos as crianças, adolescentes, jovens, adultos para a ciranda missionária. Como afirmou a associada:

“... permaneça em nós olhares brilhantes de esperança, como de Maria Inglese, grande reparadora e inspiradora”.

Ir. Maria Monica G. Coutinho, smr

DOCES LEMBRANÇAS

Às irmãs Servas de Maria Reparadoras, meus sentimentos e orações pelo passamento da nossa querida Ir. Carmela. Pessoa com a qual convivi e trabalhei em Caetité. Nós nos dávamos muito bem. Tinha um carinho especial por ela. Recordo-me das tardes em que eu ia ao Abrigo, convidado por ela, para juntos tomarmos café. Colaborou comigo na formação dos seminaristas quando eu era reitor do seminário propedêutico em Caetité. Quando fui assumir a formação em BH, tive a alegria de acompanhá-la na orientação espiritual. Não poucas vezes, fui buscá-la em Santa Mônica para momentos de convivência e partilha em nossa casa de formação. A última vez que ela me visitou e comemos uma deliciosa pizza, eu estava morando em Guanambi.

Obrigado Ir. Carmela! Sua lembrança ficará registrada na memória do meu coração...

Jesus, ressurreição e vida, acolha a senhora na morada definitiva!

Descanso eterno, dai-lhe, Senhor, e a luz perpétua a ilumine!

Padre Alex Adriano – Diocese de Caetité, BA

Guanambi, 30 de abril de 2020

Queridas, Ir. Aparecida Mesquita, smr; Ir. Zélia Rosseti, smr; Ir. Lurdes Frigo, smr.

“Quem praticar e ensinar esses mandamentos será considerado grande no Reino dos céus.” (Mt 5, 19b)

Nossa comunidade paroquial se solidariza com vocês, irmãs presentes e atuantes aqui, bem como com toda a Congregação das Servas de Maria Reparadoras, neste momento do falecimento da Ir. Maria Carmela Pisani que, como alegre missionária, também dedicou sua vida consagrada ao povo de Deus aqui do sertão por muitos anos. Vivendo o Tempo Pascal, trazemos em oração, gratidão e confiança a vida dessa nossa irmã e serva do Senhor e, pela intercessão da Virgem Maria, pedimos o olhar misericordioso e bondoso do Pai para que a acolha no Reino.



Província Nossa Senhora Aparecida

Em Cristo, Senhor Ressuscitado,

Pe. Eutrópio Aécio de Carvalho Souza
Pároco da Paróquia São Geraldo
Majella - Guanambi-BA
Diocese de Caetité-BA

Querida Irmã Carmela,

† 29/04/2020

Você foi a primeira Irmã SMR italiana que eu conheci. Guardo com muito carinho as recordações que tenho de você desde a minha primeira experiência de Vida Religiosa em nossa Congregação. Muito obrigada pelo seu afeto, pela participação na descoberta de alguns dos meus dons. Alegro-me por saber que você contempla Deus face a face.

O Bom Jesus te acolhe para sempre.



Gratidão por tudo, e pelo teu carinho com as formandas e Irmãs jovens SMR. Eterna e feliz morada com a Trindade, Irmã Querida!

Irmã Isa Nunes

ABENÇOADA CELEBRAÇÃO DA VIDA!

Março

- 03. Irmã M. Raquel Beatriz Quarin
- 23. Ir. M. Ida Marcon
- 27. Ir. M. Lúcia F. de Sousa

Abril

- 04. Ir. M. Marisa Boldrin
- 06. Ir. M. Aparecida Mesquita
- 12. Ir. M. Carmen Andrioni
- 21. Ir. Elena Zecchini
- 22. Ir. Maria de Jesus Eiras
- 23. Ir. M. Irma Pizoni
- 23. Ir. Tereza Maria Lacerda
- 26. Ir. M. Benícia F. Santos

Sumário

Na praça vazia	01
O mundo de luto	01
Esperar com todas	02
Reflexão sobre o COVID-19	05
Partilhando vivências	07
Tempo de cultivar	09
Ficar em casa	10
Sede fortes e corajosos	10
O guerreiro invisível	12
Ver, sentir compaixão e cuidar	14
De um ad-extra a um adentra	15
Vivência em Caculé	18
Nossa Vivência	20
No Hospital NSD	21
Vivenciando este tempo	22
Na noite escura	23
Como estou vivendo	24
Catequese em tempo de ...	25
Diante do Coronavírus	25
Lázaro, vem para fora	27
Fé e Esperança	28
Páscoa 2020	29
Olhar misericordioso	30
Doces lembranças	31
Aniversários	33
Sumário	33

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*